

## Avaliação de Cultivares e Híbridos de Bananeira em área de Várzea no Vale do Rio Siriji, PE (1º ciclo)

Josué Francisco da Silva Junior<sup>1</sup>  
Ana da Silva Léo<sup>1</sup>  
Flávio Ricardo Simeão Xavier<sup>2</sup>  
Carlos Alberto da Silva Ledo<sup>3</sup>  
Sebastião de Oliveira e Silva<sup>3</sup>  
Luiz Gonzaga Bione Ferraz<sup>4</sup>  
Vital Artur de Lima e Sá<sup>4</sup>  
José Santana Neves Junior<sup>5</sup>  
Rosimar dos Santos Musser<sup>2</sup>



Foto: Josué Francisco da Silva Junior

O Estado de Pernambuco ocupa a sétima posição nacional em quantidade produzida de banana (388.875 t), numa área plantada de 38.165 ha (IBGE, 2006). A mesorregião da Mata Pernambucana é a mais importante área produtora do Estado, sendo responsável por cerca de 36% da banana produzida. A produtividade dos bananais dessa região é considerada extremamente reduzida e a bananicultura praticada, à exceção de alguns poucos grandes produtores, ainda é de baixo nível tecnológico, utilizando-se de cultivares inadequadas com baixa produtividade, porte elevado e suscetíveis às principais pragas e doenças, além do uso de um rudimentar manejo fitotécnico e fitossanitário.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento vegetativo e produtivo de sete genótipos de bananeira durante o primeiro ciclo de produção no Vale do Rio Siriji, na Zona da Mata Norte de Pernambuco.

O experimento foi desenvolvido em uma área de várzea no Engenho Independência, localizado no município de Vicência, no Vale do Rio Siriji, Zona da Mata Norte de

Pernambuco, no período de 2006 a 2007. O clima é tropical quente e úmido, com pluviosidade e temperatura médias anuais de 1.200 mm e 25°C, respectivamente, e o solo é do tipo Gleissolo.

As cultivares e híbridos de bananeira utilizadas foram: PV 42-53, PV 79-34, Japira, Preciosa, ST 12-31, YB 42-03 e Williams, fornecidas e multiplicadas pela *Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical*, em Cruz das Almas, BA. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos ao acaso com sete tratamentos e quatro repetições. O espaçamento utilizado foi 3,00 m x 3,00 m.

As plantas foram submetidas aos tratamentos culturais recomendados para a cultura. Foram avaliadas as seguintes variáveis: altura da planta; circunferência do pseudocaule; nº de folhas vivas no florescimento e colheita; número de dias do plantio à emissão da inflorescência e à colheita; peso do cacho; número de pencas/cacho e de frutos/penca; peso, comprimento e diâmetro do fruto; e espessura da casca. As análises estatísticas foram realizadas com a utilização do programa SAS-Statistical

<sup>1</sup> Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, e-mail: josue@cpatc.embrapa.br, analedo@cpatc.embrapa.br;

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, e-mail: flavio\_ricardo@agronomo.eng.br, rmusser@depa.ufrpe.br;

<sup>3</sup> Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, BA, e-mail: ledo@cnpmf.embrapa.br, ssilva@cnpmf.embrapa.br;

<sup>4</sup> Instituto Agronômico de Pernambuco, Recife, PE, e-mail: bione@ipa.br, vital@ipa.br;

<sup>5</sup> Convênio Promata/Facepe/Embrapa, Recife, PE, e-mail: agroanatnas@hotmail.com.

Analysis System (SAS Institute., 2000), e as médias foram comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

De acordo com a Tabela 1, o número de folhas vivas no florescimento apresentou variação de 8,9 ('Preciosa') a 10,1 (ST 12-31), não havendo diferença significativa entre os genótipos. A altura da planta apresentou variação de 1,97 m ('Williams') a 2,97 m (ST 12-31), não sendo registrada também diferença significativa entre os genótipos. A circunferência do pseudocaule apresentou variação de 0,66 cm ('Williams') a 0,81 cm (PV 79-34), no entanto a cultivar Williams não diferiu significativamente dos genótipos YB 42-03, Preciosa, Japira e PV 42-53. O genótipo que apresentou menor altura ('Williams'), também apresentou menor circunferência do pseudocaule.

O número de folhas vivas na colheita variou de 7,4 nos híbridos YB 42-03 e PV 42-53 a 6,2, na cultivar Williams, havendo diferença significativa entre os mesmos. O valor encontrado no 'YB 42-03' está abaixo da média de outro híbrido de Maçã ('YB 42-07') avaliado por Ledo et al. (2007), que foi de 15,6. O menor número de folhas vivas na cultivar Williams, na colheita, deveu-se à elevada incidência de Sigatoka-amarela.

Em relação ao peso do cacho, a cultivar Williams se destacou com o maior valor (15,08 kg) enquanto o genótipo YB 42-03 mostrou o menor (9,46 kg), não havendo diferença significativa entre todos os materiais.

O número de frutos por cacho produzidos pelos genótipos variou de 135,5 frutos na 'Williams' a 65,5 frutos no híbrido PV 79-34. A cultivar Williams apresenta outras características positivas como resistência ao mal-do-Panamá e frutos ideais para indústria. Essa mesma cultivar também apresentou o maior nº de pencas (8,2), enquanto o genótipo com menor número foi o híbrido YB 42-03, com 5,6 pencas. Não houve diferença significativa, em relação a esse caráter, entre a 'Williams' e as demais, exceto 'YB 42-03'.

O peso do fruto variou de 121,47 g na cultivar Williams a 95,93 g (YB 42-03), não havendo diferença significativa entre os genótipos. O comprimento do fruto apresentou uma variação de 149,46 mm ('Preciosa') a 114,00 mm para YB 42-03, havendo diferença significativa apenas entre os mesmos. O diâmetro do fruto variou de 40,18 mm ('Preciosa') a 36,44 mm (PV 79-3'), não ocorrendo diferença entre os genótipos avaliados. Esse mesmo comportamento deu-se para a espessura da casca, na qual houve uma variação de 3,72 mm ('Williams') a 2,67 mm (YB 42-03).

## Conclusões

Embora o primeiro ciclo de avaliação não seja apropriado para a recomendação de uma cultivar, os resultados obtidos nesse trabalho apontam a cultivar Williams com potencial para a industrialização no Vale do Siriji, PE, em virtude das vantagens observadas na produtividade e na precocidade, apesar da sua elevada suscetibilidade à sigatoka-amarela. Os híbridos de Pacovan apresentam uma boa aceitação entre os agricultores para os atributos de sabor e tamanho do fruto.

## Agradecimentos

Ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco (Promata), pelo financiamento da pesquisa; ao técnico agrícola Plínio Marcus de Albuquerque, pela ajuda na coleta de dados; e ao Sr. Reginaldo Domingues Dourado, pelo apoio e cessão da área do experimento.

## Referências Bibliográficas

ALVES, E. J. (org.). **A cultura da banana**. 2. ed. Brasília: Embrapa-SPI/ Cruz das Almas: Embrapa-CNPMP, 1999, 585p.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal – 2006**. Rio de Janeiro. Disponível via internet <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Consultado em 05 de maio de 2008.

LEDO, A. da S.; SILVA JÚNIOR, J. F.; LEDO, C. A. da S.; SILVA, S. de O. **Desempenho de híbridos e cultivares de bananeira na Região do Baixo São Francisco**. Aracaju, SE: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2007, 2p. (Circular Técnica, 67).

SAS INSTITUTE INC. **SAS/STAT User Guide**. v. 8.0. Vol. I. Cary NC: SAS Institute, Inc, 2000.

Tabela 1. Médias dos caracteres agrônômicos e de qualidade dos frutos observados na época do florescimento e colheita de sete genótipos de bananeira no primeiro ciclo de produção, Engenho Independência, Vicência, PE, 2008.

Genótipos	Caracteres										
	NFF	ALT (m)	CP (cm)	NFC	PC (kg)	NFCa	NP	PF (g)	CF (cm)	DF (mm)	EC (mm)
PV 42-53	9,4a	2,76a	0,72ab	7,4b	14,45a	91,9ab	7,3ab	103,37a	139,60ab	38,97a	2,91a
PV 79-34	9,2a	2,66a	0,81c	6,9ab	11,12a	65,5a	6,5ab	101,45a	136,50ab	36,44a	3,29a
Japira	9,5a	2,90a	0,69ab	6,9ab	13,60a	89,2ab	7,2ab	107,05a	143,20ab	37,53a	3,06a
Preciosa	8,9a	2,84a	0,68ab	6,8ab	13,14a	90,3ab	6,8ab	103,83a	149,46b	40,18a	3,31a
ST 12-31	10,1a	2,94a	0,75bc	7,0ab	11,68a	97,4ab	6,6ab	119,41a	129,25ab	39,91a	2,74a
YB 42-03	9,3a	2,65a	0,71ab	7,4b	9,46a	77,2a	5,6a	95,93a	114,00a	38,93a	2,67a
Williams	9,3a	1,97b	0,66a	6,2a	15,08a	135,5b	8,2b	121,47a	142,21ab	37,10a	3,72a
CV (%)	6,98	5,29	4,92	22,78	6,72	22,17	13,2	18,33	11,01	11,45	16,03

<sup>1</sup> Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. <sup>2</sup> NFF: Número de folhas vivas no florescimento; ALT: altura da planta; CP: circunferência do pseudocaule a 30 cm do solo; NFC: Número de folhas na colheita; PC: Peso do cacho; NFCa: Número de frutos no cacho; NP: Número de penca; PF: Peso do fruto; CF: Comprimento do fruto; DF: Diâmetro do fruto; EC: Espessura da casca do fruto.

### Comunicado Técnico, 78

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Tabuleiros Costeiros**

Endereço: Avenida Beira Mar, 3250, CP 44,  
CEP 49025-040, Aracaju - SE.

Fone: (79) 4009-1344

Fax: (79) 4009-1399

E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1ª edição (2008)

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



### Comitê de publicações

Presidente: *Ronaldo Souza Resende.*

Secretária-Executiva: *Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues*

Membros: *Semíramis Rabelo Ramalho Ramos, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ana da Silva Lédo, Daniel Luis Mascia Vieira, Maria Geovânia Lima Manos, Ana Veruska Cruz da Silva Muniz, Hymerson Costa Azevedo.*

### Expediente

Supervisora editorial: *Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues*

Tratamento das ilustrações: *Sandra Helena dos Santos*

Editoração eletrônica: *Sandra Helena dos Santos*